

M. Eugénia

Os meus antepassados foram anarquistas e anarco-sindicalistas da primeira República. Na minha família ninguém ou praticamente ninguém é religioso. Apenas uma das minhas avós foi baptizada. O meu pai e irmão só foram baptizados já adultos mas sempre foram católicos não praticantes. Eu fui baptizada três vezes: a primeira ainda em bebé com alguns meses no hospital porque estava muito doente e acreditavam que eu ia morrer; a segunda pela minha avó nessa mesma altura em que estava a morrer no hospital, porque teve medo que eu não estivesse baptizada; e a terceira mais tarde já criança na Igreja, com todas as formalidades e para haver festa de família.

Quando eu era adolescente tinha dons de mediunidade. Eu fixava as coisas e as pessoas e aconteciam coisas estranhas, umas aparentemente boas e outras más. Por exemplo, eu tinha uma vizinha que sofria de reumatismo e eu impunha-lhe as mãos e tirava-lhe as dores. Na época lembro-me que o meu pai até se zangou comigo porque eu fazia estas imposições de mãos e as pessoas ficavam melhores ou mesmo curadas. E devido aos rumores chegou mesmo a proibir-me de fazer isto. Nessa altura eu tinha espreitado uma sessão de espiritismo, com um medium de incorporação, e o director dos espíritas que foi meu professor de liceu chegou a pedir ao meu pai para eu ir para o espiritismo para ser medium de cura. Este director dos espíritas, que era doutrinador, dizia que eu era uma grande medium. Eu tinha também visões. À noite tinha um medo horrível, sentia presenças estranhas no quarto que por vezes me mexiam nas costas e isso assustava-me. Por causa desses medos não conseguia dormir às escuras.

Mais tarde, quando comprei a minha casa, nesse prédio havia um vizinho que fazia espiritismo e eu tive que vender a casa porque bastava-me passar pelo corredor e eu via as "pessoas" no corredor (sem elas estarem presentes). Essas "pessoas" eram almas de mortos e tinham um ar muito agressivo e de maus, horrível.

Depois passei para a Ordem ou Fraternidade dos Rosa-Cruzes onde fiz os 13 graus desta organização ocultista que se dedica a práticas ocultistas e propaga o poder de curar por meio de rituais ocultos, poderes extra-sensoriais e uma consciencialização cósmica. Quando entrei nos Rosa-Cruzes eu pedi para me tirarem aqueles dons que tinha, e curiosamente, andei anos mais calmos à noite pois deixei de ter tantos medos e sustos (apesar de não conseguir ainda dormir às escuras).

Estive quase 30 anos nos Rosa-Cruzes e durante esse período andei por outras ordens similares como, por exemplo, os Martinistas (sociedade ocultista ligada aos Rosa-Cruzes) e fiz também a iniciação à Maçonaria feminina (mais por curiosidade). Como fiz a iniciação na Maçonaria calçada arranjei esse pretexto para sair de lá.

Há uns anos, por contingências da vida, aproximei-me da Igreja através do renovamento carismático. Fiz o seminário de Vida Nova no Espírito e um ritual de Efunção. A partir daí "voltaram-me" alguns dons e eu parecia ter perdido os medos nocturnos (embora continuasse ainda a não conseguir dormir às escuras). Eu impunha as minhas mãos sobre as pessoas e elas ficavam melhores e muitas aparentemente curadas. Quando alguém estava a sentir-se mal eu sentia-o logo à distância e corria muitas vezes em direcção à pessoa, colocava as minhas mãos sobre o local doente e "rezava" por ela. Lembro-me que algumas vezes tive situações desagradáveis porque "corria" para as pessoas que não conhecia e elas não compreendiam esta minha reacção. Eu tinha poucas visões mas era mais o sentir o que os outros tinham de mal. Quando me queria encontrar com alguém eu encontrava-me sempre com essa pessoa. Certamente eram os meus dons de mediunidade que eu nunca tinha perdido porque nunca os tinha renunciado e

confessado. Mas no renovamento carismático as pessoas por ignorância das coisas de Deus diziam que eu tinha um carisma de cura.

Quando eu "rezava" pelas pessoas eu sentia sempre as mãos quentes e uma energia tipo corrente eléctrica a fluir das minhas mãos para os doentes. E os doentes sentiam essa corrente eléctrica e muitos diziam que era fortíssima. Quando eu "rezava" pelas pessoas eu ficava muito cansada nomeadamente quando impunha as mãos porque "me saía muita energia" de mim. Eu impunha as mãos sobre as pessoas e sentia essa corrente eléctrica a sair e dizia mesmo às pessoas "já está a actuar".

Mas um dia uma amiga convidou-me a ir ao grupo de oração do João em Carcavelos. Lembro-me que a primeira vez que fui tive um pequeno atrito com ele porque não me senti muito bem e achei exagerado o louvor e a evocação do Espírito Santo com uma forte oração em línguas. Aquela oração "incomodou-me" mesmo, mas eu tinha ido de boa fé e uma conversa e despedida carinhosa do João no final da oração criou-me vontade em voltar ao grupo. Na segunda vez que fui houve Efusão do Espírito Santo e ele impôs as mãos sobre todos os presentes. Quando o João rezou por mim eu senti que ele tinha as mãos frias e pensei logo "este não é grande coisa porque tem as mãos frias" (ou seja, pensei que ele não tinha "poder" nenhum porque tinha as mãos frias e para mim o "poder" que eu conhecia estava aliado às pessoas terem as mãos quentes). Apesar disso eu caí redonda no chão sob a acção do Espírito Santo. E afinal enganei-me sobre o João porque a partir daquele dia de Efusão eu fui liberta e perdi todos os meus "poderes" e "dons" e deixei de sentir "aquela energia". Percebi então que o poder de Deus é mais forte do que o poder do demónio. Posteriormente o João rezou outras vezes por mim e eu voltei sempre a cair pelo poder do Espírito Santo e o Senhor foi-me libertando e curando.

Por fim eu devo dizer que fazia tudo aquilo por amor ao próximo. Eu nunca recebi dinheiro por nenhuma das minhas imposições de mãos. Eu estava a pensar que estava ao serviço do Espírito Santo mas afinal descobri que estava a servir o demónio. Ele é muito esperto e engana-nos. Hoje em dia temos que ter muito discernimento e pedir muito esse discernimento a Deus. Como disse desde aquele dia que o João rezou por mim na Efusão eu perdi todos aqueles supostos carismas que tinha e que vinham, não de Deus, mas do demónio. E Deus é tão Misericordioso que até me brindou mais tarde com uma cura física numa outra noite de oração no grupo. Além de eu ter passado das trevas para a Luz o Senhor também me curou. A partir daí eu passei a agradecer ao Senhor tudo o que Ele fez por mim. Por vezes são "pequenas" coisas que às vezes nem nos apercebemos delas e mesmo quando são grandes Milagres (como o passar das trevas para a Luz) nós por vezes estamos só fixados nas curas físicas que acabam por ser as menos importantes.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.